

Crise da TEXTLÔM ainda sem solução

se fugir à situação de abandono que a empresa conhece, na última quarta-feira os trabalhadores realizaram uma jornada voluntária de limpeza na perspectiva de se dar um aspecto um pouco acolhedor, às instalações do conhecido "grande monstro adormecido".

● MICTUR indefere pedido de encerramento temporário solicitado pela SOGETEX

N. 21/4/98

● Trabalhadores reúnem-se amanhã para analisar vida da empresa

A CRISE de funcionamento que se vive na maior indústria têxtil da região sul do país, TEXTLÔM, ainda continua longe da sua solução, apesar das várias demarches que nos últimos dias têm vindo a ser encetadas pela comissão "ad hoc" dos trabalhadores, no sentido de sensibilizar as estruturas de tutela para a busca de uma alternativa que possa operacionalizar a fábrica, que desde a sua privatização, em 1995, não sabe o que é funcionar em pleno.

Informações em nosso poder, indicam que os actuais gestores da indústria, endereçaram há dias, ao Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICTUR), um pedido de formalização de encerramento temporário da fábrica, para alegadamente, proceder-se à sua reorganização, particularmente em matéria de investimento.

Porém, de acordo com uma fonte da comissão "ad hoc" dos trabalhadores da TEXTLÔM, o pedido foi indeferido pelo titular da pasta da Indústria, Comércio e Turismo, posição que agradou a massa trabalhadora, pois no seu entender a formalização de encerramento temporário da fábrica (seis meses) podia abrir um precedente para a "fuga" dos

actuais gestores, neste caso concreto da SOGETEX, sociedade portuguesa que detém o contrato de cessão de exploração.

"Nós quando soubemos desta intenção da SOGETEX tratamos de sugerir a tomada de cautela por parte do Ministério, porque nós achamos que seis meses que eles solicitaram é muito. É tempo suficiente para até abandonarem a fábrica ...", disse fonte da comissão "ad hoc" dos trabalhadores.

Na sequência da posição do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, uma reunião dos trabalhadores da TEXTLÔM, vai ter lugar amanhã, nas instalações daquela unidade fabril.

No encontro, para além da comissão dar um informe sobre o processo remetido ao ministério de tutela, serão abordadas várias questões relacionadas com a vida da empresa.

Recorde-se que a TEXTLÔM, que actualmente conta com 1200 trabalhadores, vive uma crise de funcionamento, que se agudizou nos últimos três anos. Há seis meses que a direcção da empresa anda distante da fábrica, enquanto que os trabalhadores debatem-se com problemas salariais.

Sabe-se, entretanto, que para



TEXTLÔM: uma crise sem solução